



INFORMATIVO DA CONFRARIA

Nº 07 - dezembro de 2010

Ordem da Confraria Elementar Primeira do Brasil

Rua Clóvis Beviláqua, 116 – Bairro Bom Jesus, Porto Alegre

Organização e Diagramação: Gisele Bischoff

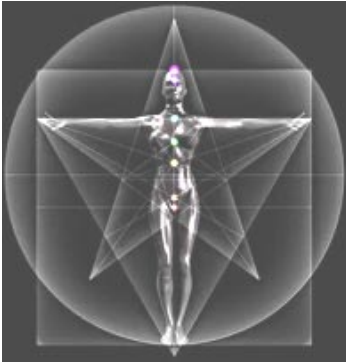
Revisão Final: João Carlos Esvael



foto tirada pela Taís Pessato _ na estância São Pedro

Como podemos nos centrar mais? A natureza tem muito a nos ensinar. Observem como as raízes prende-se na terra. Aprendam com essa árvore! Podemos buscar essa conexão mágica com o nosso interior através do contato com a terra, com as águas, com os mantrãs, com as orações centrantes.

Não podemos é nada fazer!



Editorial

João Carlos Esval

Toda a religião espelha uma verdade parcial do povo, ou do momento histórico que simboliza e representa, como tal termina, ampliando as realidades humanas com que é feita. Depois passa como tudo.

O ano não é diferente, o que muda é o ciclo vibracional. O novo ano é em Áries, com a entrada do Sol e um novo ano zodiacal. O que temos aqui é um calendário. Outra vez farão festa que não é a festa do Ser que se encontra, mas uma convenção. Enquanto muitos comem, bebem, presenteiam-se, dentro e em torno de todos, tudo continuará igual, mas para os senhores pode ser um momento de verdade e de afirmação. Concentrem-se na Presença Crística, afirmem o mantra **Eu Sou o que o Criador é, logo, Eu Sou a Presença Crística se afirmando em todos aqueles presentes em meu mundo.** Seja um com eles, como seria um Cristo, e sobre todos eles estenda tudo aquilo que pode ser e projetar. Reflitam que pode haver uma profunda e oculta verdade, um processo crístico, como há um processo búdico, não um culto, não uma adoração, mas um outro fundamento, uma outra base para a existência e que está em oposição direta com tudo o que viemos ensinando e mencionando sobre o homem e sua constituição interna. É outra oportunidade para a reflexão e para que mantenham suas posições, sustentem suas intenções internas. Os essênios, dos quais Jesus era membro, possuíam profundos conhecimentos sobre a natureza, sobre o homem e eram místicos respeitados e temidos em Israel, do ano 200 AC até o ano 70 D.C., quando os romanos destruíram suas construções, apoiados por outros judeus, eliminando a ameaça de outro saber, de outra ordem possível.

Os mantrãs devem ser praticados muitas vezes até que a vibração se forme, resultados sejam obtidos, mesmo a mais simples percepção merece atenção, lembrem-se de que a descrença predomina no mundo hoje, efetue comandos do tipo: **"Eu Sou o que o Criador é... (ou do Fogo Sagrado ou Meu real Ser), logo, Eu Sou o despertar do chacra básico (esplênico, solar, cardíaco, laríngeo, pulmonar e frontal).**

Nossa última orientação se dirige aos religiosos que devem se aproximar uns dos outros, os resultados de uns são as respostas dos outros, às necessidades de muitos. Temos de construir caminhos pensando em todos os seres e todos os homens, nossas verdades pessoais não podem ser impostas, podem ser úteis, é tudo. AUM TAT SAT!

Sou um homem de palavras ou de idéias.
E como muitos outros,
poderia ter ficado em minha própria torre olhando o umbigo,
ou embevecido com minhas criações.
Um dia, encontrei os médiuns e as questões importantes sobre a existência.
Nunca mais dormi em paz,
nem sozinho,
nem deixei de me agitar em busca da verdade...
a vida ganhou significados
e encontrei mais que o meu reflexo.
Encontrei-os e tudo o que representam
é só o começo.
Possamos representar para o mundo
o que representamos uns para os outros.
Sou grato por tudo o que vocês têm sido.



CAPRICÓRNIO - 22 de Dezembro a 19 de Janeiro

É um período decisivo, o elemento do quaternário é o Fogo, do signo é o elemento Terra, cuja hora é o meio-dia, tatwa de passagem, hora grande para os espíritas de Nação ou Batuque e mesmo para umbandistas. Para os esotéricos, este é um período astrológico delicado, os pontos chave na passagem das energias que sobem da terra, passam pelos pés, pernas e chegam nos joelhos. Os primeiros apontamentos

sobre esses chakras foram obtidos pelos sensitivos da Ordem. Neles estão os registros dos nascimentos e mortes, no que se reflete no signo e o equilíbrio naquilo que construímos com as encarnações. No Hemisfério Sul, há calor, é verão, muitos estão agitados, já mais alterações no campo biológico e magnético, tornando mais difícil a vida nas cidades porque todos precisariam reconstituir suas condições físicas. Não é um período para exigências intelectuais, como vestibulares ou provas, mas é um período bom para sonhos e práticas meditativas.

Cada um colhe o produto do que fez, que se aprende e ajusta, mas, nesse período, comemoram datas e a cobrança por resultados familiares, nos negócios e nos envolvimentos são reais. Muitos fizeram planos que não se realizaram, não chegaram a bom termo, as dificuldades são planetárias, não mais pessoais, são menores as oportunidades, é cada vez mais difícil achar um lugar, temos de construir, e podemos não ter força, nem coragem, nem fé suficiente em algum Deus ou em nós mesmos. O elemento do período é a Terra, temos de lutar contra a superficialidade, a rigidez e a falta de percepções, não poderemos caminhar às cegas, temos nosso passado de vidas como herança e como base. Sentimentos, emoções e muitos pensamentos vêm deste passado oculto, tomem suas decisões baseadas na sabedoria das vidas. Os sofrimentos morais podem ser um problema para os capricornianos, que terão de aprender a lidar com os apegos, com a indiferença e com as personalidades nem sempre compatíveis com a sensibilidade.

O sentido prático e a visão mais aguda das necessidades não devem impedir a aproximação afetiva, que pode equilibrar as diferenças e diminuir o sofrimento no duro período por que estamos passando. Quando conseguir atingir as metas, compreendam que novas exigências pesarão sobre todos, os melhores conduzem, têm sobre si o peso do que não foi feito pelo todo e é preciso reformular as instituições políticas e religiosas, por amor à vida e por um compromisso com a humanidade por vir.

(retirado do novo livro de Práticas Diárias, de JCEsvael)



Prática: Aqui sentir a pulsação da própria vida é a melhor prática, apenas SER, de nada precisamos além do que já somos, as oportunidades de ser ampliaremos ou não, será a nosso desafio diário, mas precisamos seguramente parar e sentir nossa própria existência. É em nós que tudo acontece, e onde tudo está e essa Presença sempre Presente a que chamamos de Eu Sou, invocado todos os dias.–

Sabemos que a mudança de calendário é uma grande egrégora, porém não desprovida de poder. Existe a esperança latente dentro dos nossos corações e isso é positivo na medida em que nos leva a sonhar e a fazer planos. Um poeta já escreveu sobre as muitas mortes que sofremos ao longo de uma vida (o que diremos sobre as da existência?!!!) e uma delas é a dos sonhos e a da crença no impossível. Mas nós, médiuns, loucos e sensitivos (...) sabemos que o impossível nos acompanha, já que vemos o invisível, sentimos e percebemos o que não é percebido ou sentido pela maioria das pessoas e acreditamos no poder da esperança. As entidades que me acompanham costumam dizer: "tal coisa não está bem, sabemos que tudo indica que vai piorar, mas fica tranquila e confia." Então me tranquilizo, porque é isso a única coisa que tenho que é realmente verdadeira, a confiança nas entidades que me compõe e que me acompanham. Isso parece ser coisa de louco para vocês? Acredito que não, porque provavelmente cada um de vocês deve fazer algo semelhante, respeitando as características e as peculiaridades de cada um e o caminho construído. Pelo menos é isso que estamos aprendendo a fazer ao longo dos anos: ser.

Porém também estamos aprendendo o quanto devemos fazer para ser senhores da nossa vontade e o quanto somos vulneráveis quando nada fazemos para isso. Cada um de nós assimilou o quanto conseguiu das aulas e praticou o quanto conseguiu disciplinar-se para praticar. Hoje vejo o quanto a escrita me auxilia nas minhas práticas, porque marca a passagem do tempo, marca a mudança pessoal, marca o mais importante, cada contato com cada entidade e seus ensinamentos imensuráveis!

Mais uma vez os convido para escrever para o nosso informativo! Arrisquem-se. Já estamos conseguindo ter colaboradores fiéis, como o Diego Pheula, e até colunas, como a do Vaz. Quanto mais escritas tivermos, maior será o nosso informativo. E estamos esperando artigos do pessoal de Caxias também. O Informativo da Confra é de todos nós, vocês devem se apropriar dessa ideia e passar a viver com ela, desenvolver a noção de pertencimento a este lugar imenso que nos abrigou e nos ensina diariamente : a Confraria da Ordem Elementar Primeira do Brasil.

A minha percepção foi...

Gisele Bischoff

Em 2008, durante um exercício em aula, o João disse para fecharmos os olhos e tentarmos perceber a Ordem do Cruzeiro do Sul. Foi um exercício muito intenso e o resultado está abaixo:

- As duas ordens estão ligadas: a Confraria e a Ordem do Cruzeiro do Sul e ambas têm também ligações com o Raio Azul. Essa é razão também porque nos encontramos aqui reunidos, já que esse é o raio de origem de muitos de nós, inclusive o meu.
- Esse envolvimento tem a ver com compromisso de fazer e de levar as pessoas a fazer e a compreender. Só poderemos proporcionar a transformação a nós ou aos que nos compõe através da ação. Uma ordem é composta por vários e existem níveis de envolvimento e compromisso de cada um. É um grande mosaico e, ao mesmo tempo, uma engrenagem em que cada um contribui com algo que é decisivo para todos. Ordem é um compromisso a uma ideia, compromisso que será conduzido tendo como base uma ideia de hierarquia que está sempre presente.
- A cor azul é um azulão semitransparente, como um véu que envolve a todos. Daí também é a origem da ideia de um escudo de proteção azul. A minha cabeça parece que se transforma em uma esfera imensa que consegue perceber e sentir num raio de 360°.
- Também vejo pontos de luz azuis – como sóis. Então tive a clareza de que existe um sol azul e todos os que vieram ou têm ligações com o raio azul e a essa Ordem podem e devem descobrir o sol azul interno.

Espero que um dia possamos discutir as nossas percepções. Também espero receber outras anotações de vocês para os próximos informativos. Acredito que tenhamos muito a trocar entre nós!

"Viver é um ato de coragem" ou se luta, se aprende ou se alegre"

Tenham uma boa passagem de ano, tentem apenas ser felizes e não esqueçam de nossos amigos espirituais, eles precisam de nós, do mesmo modo como nos precisamos uns dos outros. Estamos iniciando uma nova etapa como uma família de empreendedores, mas não ficamos nisso. (JCEsvael)

SUSHI KARINE CONFRARIA DO SUSHI



SUSHIS – SASHIMIS – TEMAKIS – URAMAKIS- NIGUIRIS



CULINÁRIA JAPONESA

Um dos principais fatores da longevidade oriental está na culinária japonesa, onde os alimentos possuem baixo consumo de gorduras, contém poucos produtos industrializados e podem ser um excelente acompanhamento de seu verão.

Japoneses chegaram ao Brasil no Kasato Maru, no Porto de Santos em 1908 e juntos dos imigrantes que trabalhariam inicialmente nas lavouras, vieram a cultura e a tradição milenar da culinária. O visual impecável, as cores, as combinações, a valorização do natural, a organização diferente dos alimentos, o hashi, exigindo destreza e concentração, o fascínio de comer com pauzinhos, o silêncio, a gentileza constante, a curiosidade, tudo contribuiu para que houvesse uma atração quase fatal pela comida e também pelos costumes. O que poucos sabem é dos benefícios deste tipo de alimentação, quando os alimentos são preparados com o mínimo cozimento e se preservam os sabores, as texturas, o sabor fresco pelo ponto do cozimento que é o mínimo possível. Um dos segredos da longevidade está nos elementos da culinária como peixes, arroz, soja, vegetais e muito poucos produtos industrializados, como as fibras, minerais e compostos bioativos, regulando funções digestivas e hormonais. Com uma grande concentração de Ômega 3.

Temos aqui muitos alimentos ricos de nutrientes que não temos o hábito de incluí-los nas refeições. Seguir o exemplo dos japoneses pode ser uma grande conquista para todos nós. As estrelas de nosso cardápio: SUSHIS – SASHIMIS – TEMAKIS – URAMAKIS.

O CHÁ VERDE tem propriedades antiinflamatórias, antioxidante, melhora o funcionamento cardiovascular e aumenta a imunidade. Um bom acompanhamento é o nosso vinho tinto, mas o ideal é nunca tomar bebida gelada com comida quente. Comer pequenas quantidades de alimentos é muito importante.

• APRENDENDO SOBRE OS SABORES

Os pratos variam de acordo com duas influências regionais, a de Kantô, (Tóquio) com os sabores mais concentrados como o missô, a base de soja mais encorpado que dá um toque de requinte e a de Kansai, em Osaka, com pratos tradicionalmente cozidos, como peixes e frutos do mar".

OS DOCES – no Japão há pouco consumo de açúcar, os doces são o MOTI (arroz motigome, cozido no vapor) e o AZUKI (em forma de pasta, chamado ANKO, consumido com grãos inteiros é o TSUBANKO).

A seguir, veremos algumas das gostosuras que temos em nosso cardápio! Continuem lendo!

TEMPURÁ: combinação de vegetais em pedaços e frutos do mar ou carnes, empanados e fritos, servidos com molho shoyu.

SUSHI CALIFORNIA: sushi enrolado ao contrário com pepino, manga e salmão

TEMAKI: sushi em formato de cone recheado com atum batido, salmão, ou peixes nobres com cebolinha e temperos.

MISSOSHIRU: tradicional sopa preparada com subprodutos da soja, omisô (pasta de soja) e o tofu (queijo de soja), e cebolinha.

SUSHI: rolinho de arroz coberto ou recheado com peixes, frutos do mar, vegetais ou frutas.

SASHIMI: fatias finas de peixe cru, servidas com molho shoyu.

NIGUIRI: rolo de arroz com diferentes arranjos e recheios



Há dezenas de outros pratos, como o OMISSOSHIRO (sopa de missô), o ARROZ, o TSUKEMONO (conserva), o NIMONO (cozido de verduras e peixes), o MISSOSHIRO (algas marinhas, arroz, peixe e chá verde). Geralmente, o café da manhã ou o OBENTO (feito com 50% de arroz, 30% de proteína e 20% de conservas), acompanhado de chá verde, possui tudo o que o corpo precisa.

Consulte nossos preços promocionais de lançamento.

Tele entrega 98146816 – 051-3622 1151

Rua Maracanã, 391, Arroio Teixeira e Litoral Norte. CEP 95555-000

Sucesso, Kaka! Neste verão, seremos todos japoneses!

COLEGAS!!!

**É COM SATISFAÇÃO QUE COMUNICAMOS
QUE A GANHADORA DO SORTEIO DA RIFA DA TV DE LCD 22"**

**FOI A NOSSA COLEGA: THAIS PESSATO COM O NÚMERO 141
(PRIMEIRO PRÊMIO DA LOTERIA FEDERAL DO DIA 18.12.2010)**

**O SEGUNDO PRÊMIO (FOGÃO) NÃO TEVE GANHADOR, POIS O NÚMERO 460 -
NÃO FOI VENDIDO!!!**

**NOSSOS AGRADECIMENTOS A TODOS OS COLEGAS QUE CONTRIBUÍRAM COM
ESTA CAMPANHA COMPRANDO E VENDENDO NÚMEROS DA RIFA!!!**

ABRAÇOS A TODOS!!! Feliz 2011 com muitas e novas promoções!

Somos do tamanho que decidimos ser! (JCEsvael)

Marcinha

Restrições Sociais

Luís Vaz

No Informativo de setembro, falamos a respeito dos modelos de mundo que interferem na nossa maneira de ser e foi apresentado o primeiro grupo de restrições, das neurológicas. Agora iremos falar sobre as restrições sociais. Imagine por um momento que quando você começou sua vida percebeu que tinha uma dificuldade para visualizar o mundo tal como se apresentava. Nesse momento, teve que começar a usar "óculos de percepção" e ainda assim sua visão se tornou um tanto imprecisa. A sugestão de que a função do cérebro, do sistema nervoso é principalmente eliminativa e não produtiva. Cada pessoa é a cada momento capaz de lembrar tudo o que já lhe aconteceu e de perceber tudo o que está acontecendo em toda parte do universo. A função do cérebro e também do sistema nervoso é proteger-nos de sermos engolfados e confundidos por essa enorme massa de conhecimento em escala inútil e irrelevante, pela interceptação da maior parte do que de outra forma deveríamos perceber, ou lembrar a qualquer momento, e deixando essa seleção bem pequena e especial que provavelmente será de uso prático. De acordo com essa teoria, cada um de nós é potencialmente mente em toda a sua extensão (sois deuses).

Para tornar possível a sobrevivência biológica, a mente precisa ser afunilada por meio de um filtro redutor, seja o cérebro ou o sistema nervoso. O que sai do outro lado do funil é uma gota insignificante da espécie de consciência necessária para nos manter vivos na superfície desse planeta específico. Para formular e expressar o conteúdo dessa "consciência", o homem inventou e elaborou incessantemente esses sistemas de símbolos e filosofias implícitas que chamamos línguas. Cada indivíduo a um só tempo é beneficiário e vítima da tradição linguística em que nasceu - beneficiário na medida em que a língua confirma nele a crença de que a consciência reduzida é a única consciência e ela confunde seu sentido de realidade de modo que ele está inteiramente apto a tomar seus conceitos por dados, suas palavras por apenas 3 palavras para descrever o espectro das cores: lak - vermelho; tit - verde-azul; tulak - o

amarelo-laranja-marrom. Enquanto os seres humanos são capazes de fazer 7.500.000 de distinções diferentes no espectro de cores visíveis, em maudu se agrupam essas cores nos três espectros permitidos por sua língua. O falante de português, por exemplo, possui uma ampla variedade de possibilidades de associação, o que lhe permite mais opções de modelo e por fim de comportamento e compreensão. Para um falante de português, se mostramos um livro amarelo e um laranja facilmente ele fará a distinção, já para um falante de maudu serão dois livros tulak.

Ao contrário de nossas limitações genéticas e neurológicas, as introduzidas pelos filtros genéticos sociais são facilmente superadas. Isso se demonstra pelo fato de sermos capazes de falar mais de uma língua - sermos capazes de utilizar mais de um conjunto de categorias e filtros linguísticos para organizar nossa experiência, para servir como nossa representação de mundo. Por exemplo, tomemos a frase comum: o livro é azul. Azul é o nome que nós, como falantes nativos de português, aprendemos a usar para descrever nossa experiência de uma certa porção do continuum da luz visível. Enganados pela estrutura de nossa língua, chegamos a presumir que azul é uma propriedade do objeto a que nos referimos como sendo um livro, ao invés de ser o nome que damos a nossa sensação.

As categorias de experiência de que partilhamos com outros membros da situação social em que vivemos - por exemplo a língua comum de que partilhamos, são uma segunda forma pela qual nossos modelos de mundo diferem do mundo propriamente dito. É fácil observar que, no caso das restrições neurológicas em circunstâncias normais, os filtros neurológicos são os mesmos para todos os seres humanos - esta é a base comum da experiência que partilhamos como membros de uma mesma espécie. Os filtros sociais são os mesmos para os membros de uma mesma comunidade, por exemplo: um gaúcho terá facilidade de se comunicar com seus pares, no entanto, na conversação com um membro de qualquer outro estado, começarão a aparecer diferenças, portanto, há um grande número de comunidades sociolinguísticas diferentes. Assim, o segun-

do conjunto de filtros começa a nos distinguir uns dos outros como seres humanos . Nossas experiências começam a diferir mais radicalmente, dando surgimento a representações do mundo mais dramaticamente diferentes.

No terceiro conjunto de filtros, o das restrições individuais, veremos que neles estão a base para a maioria das diferenças de profundo alcance entre nós, como humanos. Até o próximo informativo!

O confrade Vaz, atualmente, não está dando curso sobre neurolinguística, mas está aberto para falar a respeito e responder dúvidas que sejam enviadas para o nosso informativo.

Estância São Pedro - 5 de dezembro de 2010

O dia estava indeciso, não sabia se deixava o sol sair ou permanecia com a chuvinha miúda. Quem combateu o sono daquele domingo, encontrou muito verde, um galetto maravilhoso, saladas, mate e muito calor humano. Parabéns aos organizadores!



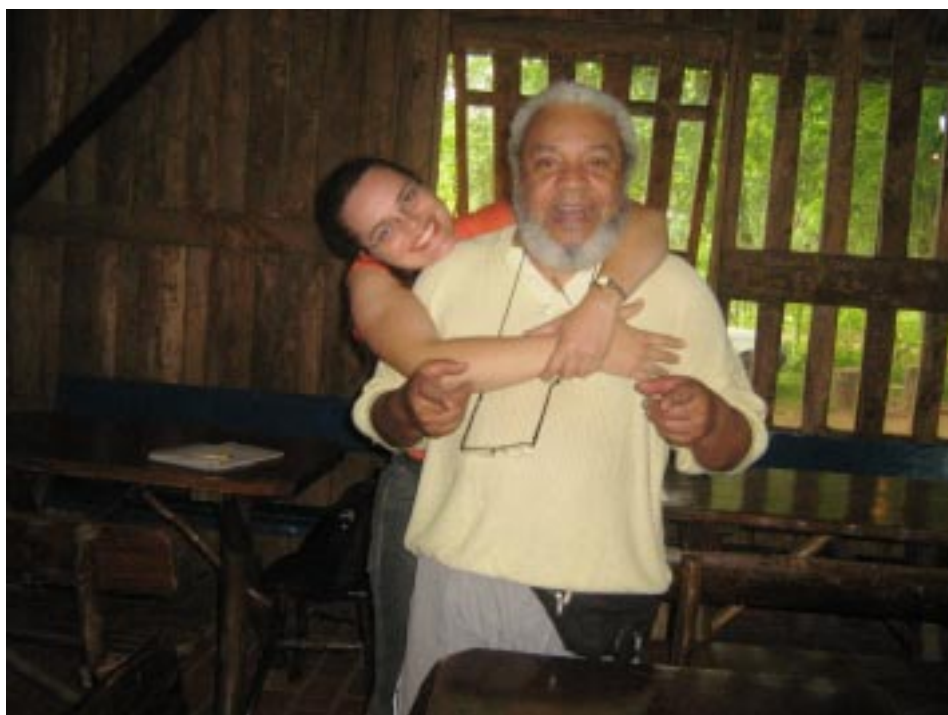


Para quem quis ouvir, ficou sabendo que comeu o melhor arroz da sua vida! Mas também a melhor salada, o melhor galeto, o melhor sagu! Ah! E o melhor refri, a melhor água...



Quem disse que não poderíamos aproveitar? Desde quando o tempo atrapalha? As coisas são como são e acontecem como devem acontecer!





A Confraria de Caxias também teve um evento especial neste final de ano. Organizados como sempre, fizeram uma bela janta no restaurante do antigo Centro de Pronto Entrega, no dia 10 de dezembro. Depois de ver as fotos, temos certeza de que todos ficarão com água na boca!



Parabéns aos organizadores!
Devem ter tido muito trabalho, mas valeu a pena, pois ficou tudo muito bonito e a animação de todos é evidente!

O INIMIGO INTERNO

Diego Pheula

Quando se fala em guerra, logo se pensa em uma batalha entre dois indivíduos ou dois grupos de indivíduos, geralmente, sujeitos distintos, que não a mesma pessoa. Com base nessa premissa, pergunta-se: é possível uma guerra interna, contra si mesmo? A resposta pode estar em diversos fatos ocorridos ao longo da história.

Podemos começar pela Roma Antiga, civilização que, durante 12 séculos de existência, erigiu um dos maiores impérios de todos os tempos, dominando a Europa Ocidental e ao redor de todo o mar Mediterrâneo através da conquista e da assimilação cultural. O que poucos sabem, no entanto, foi como aconteceu seu declínio.

De início, um dos fatores sócio-políticos que causou o seu declínio foi a divisão de seu império em dois. A metade ocidental, onde estavam incluídas a Hispânia, a Gália e a Itália, entrou em colapso definitivo no século V e deu origem a vários reinos independentes; a metade oriental, governada a partir de Constantinopla, passou a ser referida, pelos historiadores modernos, como Império Bizantino a partir de 476 D.C., data tradicional da queda de Roma e aproveitada pela historiografia para demarcar o início da Idade Média.

O outro e mais importante fator foi a sua decadência interna. Roma foi marcada profundamente por sua corrupção, sendo o governo corroído financeiramente pelo excesso de gastos que tinha com uma arrecadação muito inferior. Portanto, é possível concluir que a derrocada de Roma foi causada por um fator interno, não externo.

Outro exemplo de fraqueza interna é a Igreja, principalmente a Cristã, que por séculos condenou à morte milhares de pessoas sob a acusação de heresia, assassinou milhares de pessoas nas Cruzadas, que instituiu o monopólio cultural durante a Idade Média, tudo sob o pretexto de que seria a religião a qual traria os mandamentos de Deus tanto que, quem a desrespeitasse, estaria contrário aos ensinamentos do Senhor.

Ora, se a Igreja fosse realmente a repre-

sentante de Deus na Terra, como disse ser, por que cometeram tamanhas atrocidades para convencer as pessoas de algo que não precisaria convencer? Se os dogmas religiosos correspondessem a uma verdade universal, por que então mandaram queimar milhares pessoas na fogueira sob a acusação de bruxaria? Utilizando-se de um psicologismo bem básico, quando alguém quer convencer outro sobre alguma coisa e utiliza de violência, o pretense mensageiro só pode ser muito inseguro, sendo a insegurança criada a partir da incompetência de alguém. Assim, independentemente se Deus existe ou não, ou se a religião contém todas as respostas para a sociedade, o método usado por esta para doutrinar as pessoas demonstra um temor incomensurável, talvez por que as pessoas pudessem descobrir a verdade, o que seria extremamente desagradável para a Igreja.

O golpe militar de 1964, representou uma fase árdua na história brasileira, em que os militares, apoiados e financiados pelos norte-americanos, tomaram o poder sob a alegação de que o país estava ingressando em uma fase de corrupção irrecuperável e de que seria alvo de comunistas, os quais estariam tentando dar um golpe de Estado.

As consequências do governo militar no Brasil são conhecidas por todos: repressão, violência, vigilância em tempo integral, observação sobre o comportamento da sociedade, sendo que qualquer ato estranho aos olhos do governo era considerado como ato subversivo. Os subversivos, para quem não sabe, são aqueles que eram contrários aos interesses do país, sendo papel da ditadura acabar com isso e com a corrupção. Ao final da ditadura, viu-se o resultado: uma sociedade com medo, traumatizada, sem rumo, implorando por uma liberdade que nunca houve, por uma democracia que nunca existiu. Na verdade, a ditadura serviu basicamente para atender interesses econômicos do governo norte-americano, que não poderia deixar para os russos os recursos naturais abundantes em nosso solo.

Até hoje, nunca se soube quem eram os subversivos, os reacionários, os que eram contrários aos interesses do Brasil, provavelmente por que nunca existiram, em que pese o governo ditatorial não tenha medido esforços para ali-

mentar a ideia de um inimigo externo inexistente. O caso da bomba detonada na Riocentro é o mais emblemático, tendo sido comprovado que o atentado foi uma tentativa de setores mais radicais do governo – principalmente do CIE e do SNI – de convencer os setores mais moderados do governo de que era necessária uma nova onda de repressão de modo a paralisar a lenta abertura política que estava em andamento.

Nosso país, na verdade, sempre lutou contra si mesmo, contra a sua própria injustiça e impunidade, sendo a oligarquia econômica dominante e os políticos os maiores ícones dessa impunidade. Ao mesmo tempo em que o governo prendia e torturava os “subversivos”, entregava todos os nossos recursos naturais aos estrangeiros, enquanto milhares de pessoas viviam na mais absoluta miséria e na mais absoluta ignorância.

E os Estados Unidos, então, com sua guerra ao terror, alardeada principalmente depois dos ataques terroristas de 11 de setembro de 2001? Por conta de tal episódio, os americanos invadiram o Afeganistão e o Iraque, sob o pretexto de que os afegãos abrigavam o terrorista responsável pelo ataque (Osama Bin Laden) e os iraquianos escondiam armas de destruição em massa.

Resultado: desde a ocupação em 2003, Osama Bin Laden nunca foi encontrado (embora um agente da CIA, recentemente, tenha informado que este estaria vivendo tranquilamente em uma casa no interior do Paquistão) e Saddam Hussein foi condenado à morte por enforcamento por crimes de genocídio, sem que as tais armas nucleares nunca tivessem sido encontradas. Alie-se a isso o número de mortes no Afeganistão e no Iraque, que seria de mais de 109 mil pessoas, entre civis e militares, números omitidos pelo governo Bush.

Há inúmeros indícios de que, na verdade, tudo isso não tenha passado de uma farsa, perpetrada principalmente visando aos interesses norte-americanos nas reservas de petróleo do Oriente Médio. Existem informações, aliás, ligando relações comerciais entre a família de Bin Laden e a família Bush. A empresa da famí-

lia de Bin Laden, a propósito, teria faturado milhões comprando ações de companhias aéreas rivais à United Airlines, empresa responsável pelos aviões que colidiram com as Torres Gêmeas.

Os norte-americanos, na realidade, lutam contra sua própria neurose e incompetência, uma vez que a guerra contra o terrorismo preferiu assuntos mais importantes, como a grave crise financeira, a qual culminou no boom do mercado imobiliário em 2008, bem como a recessão da economia e o aumento na taxa de desemprego, além de outras questões sociais.

Além dos casos acima citados, podemos citar os próprios seres humanos, que preferem acreditar que existe um inimigo externo, o qual tentaria prejudicá-los, sendo esta a razão pelos próprios fracassos ocorridos. As pessoas esquecem, todavia, que existe um atributo chamado COMPETÊNCIA, e que sem ele não se chega a lugar nenhum. A doença humana é tamanha que, diante de sucessos ou fracassos, preferem atribuir tudo a Deus, um Ser que ninguém nunca viu, que ninguém conhece, que ninguém sabe se existe.

Assim, é mais fácil crer que há pessoas tentando nos prejudicar do que reconhecer as próprias imperfeições, sendo as pessoas mais propensas a acreditar no que os outros lhe dizem do que fazer uma autoanálise, o que, consideradas as atitudes emocionais dos seres humanos, é muito difícil de acontecer.

Dessa forma, quando, diante de insucessos, quando você se perguntar se existe alguém que pode estar tentando derrubá-lo, observe, olhe bem para dentro de si mesmo, pois, provavelmente, o problema seja só você mesmo.

Avisos Importantes

- Os cursos de férias ocorreram em dois dias na semana, nas terças em Porto Alegre e nas quartas em Caxias do Sul. Provavelmente recomeçam nos dias 11 e 12 de janeiro.

- As sessões recomeçam na segunda quinzena de janeiro.

Do fundo do baú

A mensagem abaixo foi escrita por JCEsvael em 24 de dezembro de 2000 e enviada aos confrades por e-mail. Continua atual e tocante.

Nosso encontro permitiu que fossem desafiados todos os fundamentos, aprendemos a conviver com os irmãos menores e, aos poucos, descobrimos e teremos de aceitar a presença dos Irmãos Maiores. Para todos nós, os tempos são difíceis e as pressões não diminuem, nem as obrigações e compromissos. Tentei ser o melhor para todos sem ter conseguido ser o melhor de mim mesmo, ensinar quando ainda estou aprendendo, tentar construí-los e ajudá-los quando muitas vezes foram vocês que me ajudaram. Terminamos um período que somente acaba em março, quando o novo ano esotérico inicia com a entrada de Sol em Áries. Estarei com aqueles que me conhecem e com os momentaneamente desconhecidos, porque somos Terra e compartilhamos o destino e os desafios de todos deste planeta. Eliminem as tensões do que não fizeram, foram maiores que seus corpos e quase todos tentaram superar seus limites. Deixem que seu eu animal repouse em seu corpo, que o corpo repouse no espírito (mesmo para aqueles que ainda não sabem o que é isso e como se faz - o espírito é o astral, para os simples é o emocional e o imaginário juntos), deixem que o espírito repouse na alma (para os leigos no assunto, a alma é o ser, ou a consciência do ser ou além, mas não é nem o corpo, nem o pensamento, nem o espírito, nem a razão) e deixem que a alma repouse no sentido do Cristos (para os leigos, é o sentido do cosmos que nos contém). Que possamos inverter o sentido da energia como o fizemos no tantra ao começarmos o desenvolvimento de nossas faculdades internas. Não sofram a ausência das coisas porque só existe o que somos, não sofram a ausência do amor, porque o amor só existe quando o temos. Não destruam com a mente o que está construído, nem o que o desejo cria e atrai. Temos três longos meses de passagem para o ano novo e para incorporarmos em nossa vida um novo ciclo de um ano solar. Para os da Confraria, foi um ano bom que terminou melhor, será um novo ano de mais desafios e aproximações e nos precisamos. Um grande abraço a todos. Eu existo porque vocês existem e assim nos justificamos uns nos outros. Que o Irmão Maior seja uma presença na consciência e no coração de todos e possamos ser mais uns para os outros. Que o Espírito da Fraternidade nos sustente e nos guardemos na memória e nos sentimentos que construímos em comum.



Lembrem-se: olhem
para a vida sob outra
perspectiva! Cada um
decide qual prefere!



Mande o seu texto ou desenho para
informativodaconfra@gmail.com